



MEIO AMBIENTE (EM)CENA: A EXPERIÊNCIA DE UM EVENTO/CAMPANHA SOBRE A TEMÁTICA AMBIENTAL EM UMA COMUNIDADE ESCOLAR DA BAHIA

Marcos de Oliveira Silva¹
Claudia Santos Pereira²
Joise Hander Mares³
Maria Clara Santos Andrade⁴
Anna Beatriz de Santana Mendes⁵
Kenia Almeida Nunes⁶

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência de uma intervenção no formato Evento/Campanha de extensão realizada com estudantes do Ensino Médio/Técnico Integrado de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Euclides da Cunha. O referido evento, tendo a participação de docentes e estudantes no seu processo de elaboração, ocorreu na primeira semana de junho de 2022 em alusão ao Dia Internacional do Meio Ambiente cujo título foi: Meio Ambiente (em)Cena. O objetivo foi criar um espaço de diálogo, reflexão e debate sobre as questões que envolvem o Meio Ambiente dentro do processo educacional formal entre a comunidade interna e externa à instituição.

A discussão sobre o Meio Ambiente faz parte dos temas transversais que estão na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Nesse sentido, as discussões que versam sobre essa temática não são só necessárias, mas urgentes, diante dos problemas que estamos enfrentando na atualidade, como aumento das temperaturas, descarte inadequado do lixo, poluição, degradação do solo, entre outros. Por isso, se faz necessário um espaço pontual e contínuo para debater tal temática.

A Constituição Federal de 1988 enfatiza no Art. 225 que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público

¹ Professor do Instituto Federal da Bahia, Campus Euclides da Cunha IF, marcos_silva@ifba.edu.br;

² Professora do Instituto Federal da Bahia, Campus Euclides da Cunha IF, claudiapereira@ifba.edu.br;

³ Professora do Instituto Federal da Bahia, Campus Euclides da Cunha IF, joise.hander@ifba.edu.br;

⁴ Aluna do Instituto Federal da Bahia, Campus Euclides da Cunha IF, mclara20andrade@gmail.com;

⁵ Aluna do Instituto Federal da Bahia, Campus Euclides da Cunha IF, annbiamendes@gmail.com;

⁶ Professora orientadora: doutora, Instituto Federal da Bahia, Campus Euclides da Cunha – IF, keniaalmeida@ifba.edu.br.



e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Percebe-se assim, que o artigo acima se liga a ideia de realização do evento, o qual surgiu de uma necessidade verificada a partir dos diálogos realizados entre professores e estudantes no âmbito do componente curricular PPA (Prática Profissional Articuladora) do 2º ano do Ensino Médio/Técnico de Informática. Esse componente curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), visa “agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica” (IFBA, 2016, p. 20). O componente contempla uma carga horária de 240h distribuídas igualmente nos três anos do Ensino Médio. Especificamente no 2º ano, se direciona à elaboração por parte dos alunos de projetos relacionados ao Meio Ambiente e Tecnologia. Em cada turma, são formados grupos que de forma autônoma, sob orientação dos docentes, escolhem um subtema para ao longo do ano letivo elaborarem pesquisa e posteriormente um produto.

Diante das demandas surgidas, os estudantes sentiram a necessidade de conhecer melhor os sujeitos que desenvolvem ações de sustentabilidade ambiental nos municípios que integram o Território de Identidade Nordeste II onde se localiza o campus Euclides da Cunha do IFBA. Esse Território de Identidade se localiza-se na região semiárida da Bahia e possui população de 407,9 mil habitantes. A extensão total é de 16,3 mil quilômetros quadrados, sendo composto por 18 municípios dos quais os municípios de Euclides da Cunha e Ribeira do Pombal se destacam como sendo os mais dinâmicos em termos comerciais.

Neste sentido, a fim de avançarem no desenvolvimento das pesquisas no âmbito da disciplina de PPA, os estudantes buscavam com a realização do evento responder as seguintes indagações: No Território de Identidade Semiárido Nordeste II, onde o campus Euclides da Cunha do IFBA está situado, quais são os projetos voltados a sustentabilidade ambiental e quem são os sujeitos que o realizam? Há algum projeto, cooperativas, organização que estão envolvidas no processo de gerenciamento dos Resíduos sólidos?

Entendemos que essas e outras perguntas poderiam ser respondidas em um evento sobre a temática ambiental. Surgiu, dessa forma, a necessidade de estabelecer diálogo com o poder público local por meio da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente do município Euclides da Cunha, assim como com outros sujeitos sociais pertencentes a outros municípios circunvizinhos que lidam diariamente com a temática do desenvolvimento

sustentável a partir do estabelecimento da agricultura familiar. Jacobi (2003, p. 194) ressalta que desenvolvimento sustentável

[...] não se refere especificamente a um problema limitado de adequações ecológicas de um processo social, mas a uma estratégia ou um modelo múltiplo para a sociedade, que deve levar em conta tanto a viabilidade econômica como a ecológica. Num sentido abrangente, a noção de desenvolvimento sustentável reporta-se a necessária redefinição das relações entre sociedade humana e natureza, e, portanto, a uma mudança substancial do processo civilizatório, introduzindo o desafio de pensar a passagem do conceito para a ação.

Entendemos e discutimos as possibilidades de desenvolvimento na região sem que com isso houvesse um prejuízo às gerações futuras, ou seja, é preciso suprir as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidades de as gerações futuras atenderem as suas demandas. Nesse contexto, ao propor eventos como esse, busca-se dar continuidade ao processo de educação ambiental atualmente em curso na instituição assim como construir a possibilidade de ação política para a cidadania no sentido de contribuir para a formação de uma coletividade que seja responsável pelo ambiente que habita (SORRENTINO et. al. 2005, p. 287).

Esse processo de educação ambiental de acordo com Carvalho (2012, p. 26) se revela uma estratégia fundamental para o despertar de um sujeito ecológico, ou seja, um sujeito detentor de uma nova forma de ser e compreender a experiência humana. A autora afirma que esse sujeito, “sintetiza assim as virtudes de uma existência ecologicamente orientada que busca responder aos dilemas sociais, éticos e estéticos configurados pela crise socioambiental apontando para a possibilidade de um mundo socialmente e ambientalmente sustentável”.

MATERIAIS E MÉTODOS

Entende-se por relato de experiência “um manuscrito que descreve e reflete criticamente acerca de uma experiência vivida significativa” (EESP, 2010, p. 31). Dessa forma, para dar conta da experiência vivida no evento foi necessário descrever de forma crítica e objetiva todo processo significativo do evento desde o planejamento até a sua execução.

O evento teve início com estudo sobre a temática da sustentabilidade ambiental, assim como o levantamento da legislação vigente sobre resíduos sólidos e descarte de lixo eletrônico no município de Euclides da Cunha. Ainda nessa fase, houve a mobilização dos profissionais que trabalham com meio ambiente na rede pública para realizar debate com os estudantes.



Houve também o (eco)cinema com exibição de um filme documentário com vista a realização de um espaço de discussão e debate após a sessão.

Diante do exposto, é importante salientar que realizamos os seguintes processos metodológicos: criação da comissão organizadora do evento com integrantes docentes e discentes do curso Médio/Técnico em Informática. Nessa comissão ficou estabelecido as atribuições de cada integrante, o tipo e o dia do evento; realização de reuniões de forma presencial e remota ao longo de algumas semanas que antecederam ao evento; realização de reuniões com profissionais da secretaria de Meio Ambiente do município de Euclides da Cunha, bem como outros sujeitos sociais para discussão de temas caros ao evento; seleção do documentário **A Carne é Fraca** (2005) para debate e discussão mediada por professores do IFBA – Campus Euclides da Cunha.

Após algumas semanas de planejamento, o evento foi realizado no dia 08 de junho de 2022, das 08 às 21:30. Contou com a participação de cerca de 350 pessoas incluindo estudantes, professores, técnicos administrativos em educação assim como sujeitos sociais da comunidade externa. O evento teve início às 08h da manhã conforme consta o roteiro abaixo:

1º Momento - A abertura do evento se deu com a performance artística realizada pelo professor de Arte do campus com o título *Cantos da Natureza*. A performance contou com práticas corporais que personificavam a natureza como aquela que tem voz, emoções e sentimentos. Na encenação, o professor chamava a atenção de todos(as) sobre as consequências das agressões humanas à natureza. Essa apresentação foi realizada no próprio jardim da instituição.

2º Momento – Mesa-Redonda: Os sujeitos da sustentabilidade ambiental - Essa parte da programação foi destinada a uma Mesa-Redonda para diálogos dos estudantes do IFBA com os sujeitos sociais que vêm desenvolvendo ações em prol da sustentabilidade ambiental. Inicialmente foram ouvidas a equipe técnica da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente do município de Euclides da Cunha composta de um técnico de meio ambiente, um agrônomo e uma engenheira ambiental. Os profissionais apresentaram um panorama de como vem ocorrendo as ações da pasta no que se refere a problemática ambiental, os desafios e os problemas enfrentados. Posteriormente, foi ouvido o presidente da Associação de Apicultores do município o qual trouxe a importância da agricultura familiar como alternativa viável e ecologicamente sustentável ao modelo do agronegócio implantado no país desde a década de 1960. Foi colocado também os desafios que os apicultores vêm enfrentando com relação ao ciclo de vida das abelhas devido aos usos indiscriminados de pesticidas e herbicidas na cadeia

produtiva do feijão no município e no mundo. O terceiro sujeito a se apresentar foi o representante da ONG Humana Brasil atuante na comunidade Maceté/Quijingue-BA. Foi apresentada a organização em rede da referida ONG e como ela vem atuando no território da Bahia buscando o desenvolvimento integral das comunidades, ou seja, organizando sujeitos para elevação da qualidade de vida passando por mudanças nos hábitos de consumo e cuidado com o ambiente. De acordo com o representante, a ONG atua no desenvolvimento rural sustentável das comunidades; responsabilidade socioambiental e promoção e defesa dos direitos das mulheres além de outras linhas de ação.

Após a apresentação de cada sujeito da Mesa Redonda foi aberto para o debate. Nesse momento os estudantes ficaram livres para perguntas. Percebeu-se importante interação dos estudantes com questões pontuais acerca do que havia sido debatido na mesa, demonstrando, dessa maneira, a atenção com as discussões e se colocando como sujeitos de ação, políticos.

3º Momento – Essa parte se deu após a pausa para almoço cujo retorno estava programado para às 14h. Inicialmente foi realizada uma contextualização e discussão do que havia sido trabalhado no primeiro turno de atividades em seguida foi projetado o videodocumentário **A Carne é Fraca**. Esse documentário elaborado pelo Instituto Nina Rosa no ano de 2005, aborda as consequências socioambientais, inclusive com reflexo na saúde humana, do consumo da proteína animal. O vídeo realiza ainda a trajetória de todo processo produtivo da proteína animal até chegar à mesa do consumidor final. Questiona o modelo perverso do sistema capitalista a partir dos impactos que o simples ato de comer proteína animal representa para a saúde humana, para os animais e, enfim, para o planeta. Logo após à projeção do documentário, foi dada a palavra para a professora de Biologia do campus atualizar os dados do documentário, já que sua produção ocorreu em 2005. Em seguida uma das professoras de Sociologia do campus explanou sobre sua experiência em se tornar vegana, uma alternativa aos problemas abordados na obra cinematográfica. É importante evidenciar que em todos esses momentos foi sempre exposto que o objetivo era dialogar com as diversas experiências dos discentes. Diante disso, os alunos tiveram oportunidade de debater com a professora e os demais professores sobre as consequências do atual modelo de desenvolvimento capitalista e suas consequências socioambientais.

4º Momento – Esse foi o estágio simbólico do projeto com o plantio de mudas (árvores frutíferas e Pau-Brasil) com os alunos. Esse momento marcou a necessidade urgente de que nós, enquanto sociedade, temos que nos mobilizarmos para a mudança dos hábitos de consumo

que tem levado a um não desenvolvimento ecologicamente sustentável. Cada turma ficou responsável pelo plantio e pelo cuidado ao longo do ano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a realização do evento, os estudantes tiveram a oportunidade de ter ciência dos projetos ambientais que vêm sendo realizados por diferentes sujeitos sociais assim como oportunidade de trocas de saberes e experiências com eles. Esses diálogos certamente abriram caminho para diversas possibilidades de parcerias entre o IFBA – Campus Euclides da Cunha e demais sujeitos sociais na busca pela transição para sociedades sustentáveis.

Além disso, o evento se mostrou positivo enquanto espaço de tomada de consciência ambiental a partir de trocas de saberes entre os referidos sujeitos. Alguns participantes, inclusive, não tinham conhecimento sobre como realizar o descarte adequado do lixo eletrônico e dos medicamentos vencidos. Outro ponto importante advindo do debate foi sobre a importância do plantio de árvores frutíferas como estratégia de uma alimentação saudável e relacionada a melhor qualidade de vida. Além disso, para a manutenção das abelhas nessas terras é preciso que haja essa preocupação com os tipos de árvores que estão sendo plantadas.

Esperamos que essa vivência possa ter contribuído para ampliação dos conhecimentos dos estudantes no âmbito do componente curricular de PPA bem como no seu respectivo repertório sociocultural em torno dos temas trabalhados, assim como para um entendimento de que o conhecimento se produz a partir de espaços democráticos, reflexivos e críticos sobre a realidade que vivemos e não apenas em uma sala de aula convencional. Nesse sentido, conhecer é um processo de desconstrução de visões ideológicas dominantes para implementação de um novo modelo de sociedade mais ecologicamente sustentável.

CONCLUSÃO

A partir das intervenções realizadas antes e durante o evento com os estudantes ficou evidente a necessidade do trabalho em rede com os profissionais que desenvolvem ações sobre a temática ambiental nos municípios de entorno da instituição, pois assim será possível concentrar esforços no sentido de potencializar as ações bem como oportunizar a ampliação da participação de diferentes sujeitos sociais. Essa participação ativa dos vários atores da sociedade local tomando parte sobre seus próprios destinos criará as condições para uma



realidade que seja de fato sustentável. Ademais, a partir da intervenção proposta constatou-se a necessidade de uma discussão permanente sobre essa temática tanto com a comunidade escolar do IFBA, como também com a comunidade externa, a partir de ações concretas na comunidade, pois apesar das diversas ações que ocorrem no município, não ficou evidente que existe um trabalho fortalecido de articulação em rede que possa contribuir com o desenvolvimento socioambiental da comunidade e seu entorno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em: 08 de abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. São Paulo, vol. 14, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4350>. Acesso em: 18 jun. 2022.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COLOMBO, S. R. **A Educação Ambiental como instrumento formação da cidadania**. Revista EESP. Caderno de apoio para elaboração do trabalho de conclusão de curso. Escola Estadual de Saúde Pública. Salvador, 2010.

IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Projeto **Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Informática, Integrado ao Ensino Médio**. Euclides da Cunha, 2016.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa. N. 118, p189-206. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrfTmfHxktgnt/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18 junho 2022.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994a. (Coleção Primeiros Passos).

SORRENTINO, M. et. al. **Educação ambiental como política pública**. Revista Educação e Pesquisa, v.31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005.